

Percepções sobre o Ensino Superior de Contabilidade e o Mercado de Trabalho dos Contadores: Uma Avaliação da População com Curso Superior Completo ou em Curso.

Resumo

A Contabilidade como atividade técnica e profissão é presente no Brasil há muitos anos, mas de certa forma não é plenamente conhecida pela população em geral. Embora os cursos de graduação de Contabilidade tenham se espalhado de forma ampla pelo país, muitos mitos ainda existem em relação à profissão, e muitas atividades, principalmente as mais contemporâneas ainda são desconhecidas pelo público. Com o objetivo de avaliar qual a percepção e valorização da população sobre o curso de Ciências Contábeis e do seu mercado de trabalho, elaborou-se um *websurvey* que foi aplicada em uma população com formação superior completa ou em curso, captada por meio do uso de redes sociais. A pesquisa abordou questionamentos sobre os possíveis conteúdos abordados nos cursos de contabilidade, atividades dos profissionais da contabilidade e o seu mercado de trabalho. Foram recebidos de todo território nacional, 6.642 questionários considerados válidos. Os resultados obtidos demonstram aspectos importantes, entre eles o fato de ainda existir, em diversas situações, a visão do contador como um profissional que desenvolve apenas de atividades técnicas como o cálculo do imposto de renda e conseqüentemente ser um curso com enfoque em matemática, tributos e informática. Algumas atividades da profissão ainda são bastante ignoradas como a ação em organizações não governamentais. Estas percepções são mais comuns principalmente entre os mais velhos, moradores das regiões Norte e Nordeste, e entre os que tiveram conteúdos de contabilidade em sua formação.

1 - Introdução

A Contabilidade como curso superior apesar de estar presente no país oficialmente só a partir da década de 40, é um conteúdo presente desde o início do século XIX nas aulas de comércio. Segundo Peleias (2006), as aulas de comércio continham disciplinas de natureza prática, dirigidas às necessidades diárias do comércio e dos negócios bancários. Naquele período, segundo o Conselho de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) não se falava em diplomados e não-diplomados e, pelos registros da época, presume-se que a grande maioria dos Contabilistas ou guarda-livros era prático – exerciam a profissão de forma empírica, mas que, apesar disso, já utilizava o método de partidas dobradas.

Em 1943, o ensino comercial e a regulamentação profissional foram complementados e consolidados pelo Decreto-lei nº 6.141 e, em 1945, pelo Decreto nº 7.938, consolidou-se o ensino técnico em grau superior em Contabilidade (CRCSP, SD). A atuação do profissional Guarda-Livros se fez presente até maio de 1946, quando o então presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, assinou o Decreto Lei nº 9.295, que disciplina o exercício da profissão contábil em todo o País (SCPA, 2007).

Desde sua criação como curso superior a oferta de cursos de Ciências Contábeis tem crescido de maneira expressiva. Dados do INEP, do censo do ensino superior de 2009, indicam que havia 1.136 autorizações para a o curso de Ciências Contábeis, fossem eles presenciais ou a distância. A maior concentração das autorizações localiza-se na região Sudeste, com 490 autorizações, o que representa 43,1% do total.

Apesar deste crescimento, a profissão nem sempre foi vista como uma atividade de destaque na sociedade, se comparada a atividades como o direito, a medicina e a engenharia. A visão do guarda-livros é ainda presente, e muitas vezes a profissão tem sua visão rebaixada em função de dois aspectos: desonestidade de empresários descobertas e que usaram profissionais da contabilidade para suas ações; e atividades burocráticas ligadas ao governo,

que são desenvolvidas muitas vezes por contadores e que nem sempre são bem vista pela população como o IRPF e burocracia para abertura e fechamento de empresas.

Diante destes e outros aspectos discutidos, o objetivo deste trabalho é avaliar qual a real percepção da população em relação à profissão contábil, em termos de o que é ensinado no curso e o mercado de trabalho. Este trabalho avalia esta percepção sob a ótica da população com curso superior completo ou em andamento. O público foi escolhido pelo fato de já ter maior maturidade de nível de conhecimento, e por serem em muitos momentos influenciadores de futuros estudantes de nível secundário, na escolha de suas carreiras.

2 – Referencial Teórico

O estudo sobre a percepção da população sobre a profissão contábil, principalmente no âmbito internacional tem se expandido nos últimos anos, principalmente em função do decréscimo pela procura da profissão em alguns países, e em função dos escândalos contábeis que ocorreram nos últimos anos.

Esses estudos estão relacionados a percepção de estereótipos dos profissionais da contabilidade e de suas atividades. A principal definição de estereótipo apontada pela literatura foi a elaborada por Katz e Braly (1933) que designam por estereótipos os atributos ou conceitos descritivos que estão associados a uma categoria social de pertença. Santos (2006) aponta ainda que o estereótipo pode indicar algo difícil de mudar, um dos motivos que explicariam o caráter “fixo” dos estereótipos seria a necessidade do indivíduo proteger a sua definição da realidade.

Amâncio (1989) expõe que os estereótipos são crenças transmitidas pelos agentes de socialização, como a escola e a família, e o meios de comunicação, o que explicaria a natureza consensual dos estereótipos.

Estudos como os de Vaivio e Kokko (2006), Schlee et al (2007) e Hopper et al (2009) indicam estereótipos do profissional de contabilidade e da profissão em si, bem como de mitos gerais. No que tange ao profissional, o que geralmente se retrata é uma pessoa do sexo masculino, introvertida, reservada, metódica, anti-social, inflexível, quantitativa, e principalmente chata. Em relação à profissão acreditam que envolve atividades repetitivas, chatas, e principalmente ligadas a cálculos e a impostos.

Observou-se nos trabalhos analisados, que são feitos estudos com grupos específicos como professores, estudantes de ensino médio, estudantes de nível superior e população em geral

Os trabalhos sobre a percepção dos professores do ensino médio sobre a profissão contábil analisam as diferenças de percepção entre a contabilidade e outras carreiras mais tradicionais como à engenharia, ao direito e a medicina. Os três trabalhos desta linha aplicaram um mesmo questionário em diversos países, Hardin et al (2000) avaliou professores dos Estados Unidos, Wells e Fieger (2004) da Nova Zelândia e Sugahra et al (2005) do Japão. A opção pela escolha de professores do ensino médio deu-se em razão de que muitos estudos apontaram a importância que os professores tem para a decisão da carreira a ser escolhida pelo estudante do ensino médio. De maneira geral os três estudos encontraram uma baixa percepção dos professores sobre a profissão contábil em relação às outras carreiras.

Na linha de trabalhos feitos com estudantes de ensino superior americanos, foram analisados os trabalhos de Hunt et al (2004) e Coleman et al (2004).

Hunt et al (2004) aplicaram sua pesquisa com alunos de disciplinas ligadas a negócios em séries iniciais da Western University. Os resultados apontaram para uma percepção de estereótipos para a contabilidade, de ser uma profissão focada em matemática, impostos,

focada em detalhes, e que não tem capacidades de liderança. Foram baixas as percepções de que seria uma profissão ética, que formasse líderes, e que pudesse dar boas orientações de negócios.

Coleman et al (2004) analisaram alunos de diversos anos da Midwestern University, que optaram por diversas carreiras, inclusive a de contabilidade. O questionário aplicado buscou avaliar o grau de concordância dos estudantes em relação a algumas situações recentes ligadas aos escândalos contábeis e qual seria o papel e culpa da contabilidade e de algumas entidades neste processo, e como estes acontecimentos teriam abalado a profissão. Os entrevistados apontaram que os principais responsáveis pelos escândalos contábeis eram os gestores corporativos, seguido dos contadores e dos auditores. Apontam ainda que a contabilidade, apesar dos escândalos envolvendo contadores e auditores, ainda é uma profissão honrada.

Dois trabalhos nacionais avaliam algumas percepções sobre a profissão contábil. Dias (2003) ao avaliar o imaginário coletivo sobre a profissão contábil aponta que para a maioria das pessoas o contador é apenas o profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa e com quem se deve gastar muito dinheiro porque é obrigatório, é o profissional que entende de Imposto de Renda. Também é conhecido como o profissional que sabe como abrir uma empresa.

Azevedo (2010) aplicando pesquisa com 1034 respondentes aleatórios na cidade de São Paulo avaliou a percepção da população sobre os estereótipos dos profissionais contábeis. Os dados rejeitaram a hipótese de que estes profissionais são negativamente estereotipados para características de criatividade, dedicação ao estudo, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Porém o estereótipo para que os profissionais desta área são do sexo masculino foi confirmado.

Com efeito, os trabalhos avaliados, de maneira geral, apontam a importância de se desenvolver atividades de disseminação do que é a profissão contábil, e do papel do profissional para a sociedade, como forma de melhorar a imagem da profissão.

Cabe ressaltar que os trabalhos analisados fazem uma avaliação da profissão sob a ótica da pessoa do contador e de suas atividades. Não são encontradas avaliações sobre a formação destes profissionais, o que poderia ser uma variável de análise das causas de alguns estereótipos confirmados em alguns estudos analisados.

2 - Metodologia

A pesquisa desenvolvida é um levantamento (*survey*), e este se caracteriza pelo questionamento direto às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Segundo Diehl e Tatim (2004) no levantamento procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes a estes dados. Segundo Martins e Theóphilo (2007) os levantamentos podem ser empregados com o propósito de identificar relações entre variáveis, que é um dos enfoques deste trabalho. Ressalta-se que este levantamento foi de caráter exploratório, que segundo Forza (2002) se desenvolve quando se tem como objetivo compreender um tema e prover bases para um estudo mais aprofundado.

Cabe destaque ao fato de que o trabalho busca uma análise da percepção e que segundo Robbins (2006), a mesma pode ser definida como o processo pela qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente. Entretanto, o que um indivíduo percebe pode ser substancialmente diferente da realidade objetiva, e esta diferença pode ser afetada por uma série de influências pessoais e do ambiente.

Para o questionário foram elaboradas questões que pudessem avaliar percepções sobre conteúdos curriculares, mercado de trabalho e questionamentos éticos em relação à Contabilidade, em parte baseado nos trabalhos anteriormente analisados.

O questionário foi hospedado em um *website* e a captação dos respondentes foi feita através da divulgação em redes sociais e em suas comunidades com o perfil esperado dos respondentes, de estudantes do ensino superior ou que já tenham formado e estejam atuando no mercado. Esse tipo de levantamento caracteriza-se por uma *websurvey*. Segundo Dillman (2000) este tipo de coleta de dados facilita a coleta de um maior número de respondentes, além de reduzir custos de pesquisas tradicionais como: correio, papel, e telefone, bem como evita o dispêndio de tempo no processo de tabulação, bem como evita erro de entrada de dados.

A captação de respondentes por meio de redes sociais já pode ser observadas em trabalhos internacionais, e nacionalmente o trabalho de Miranda (2011) pode ser usado como exemplo, o mesmo captou profissionais de contabilidade gerencial através da rede social LinkedIn.

A partir da seleção dos possíveis respondentes, pelo perfil esperado, foram enviados convites de participação da pesquisa, com um link individual para resposta. Dessa forma evita-se que o questionário se espalhe para outros respondentes fora do perfil esperado.

As análises estatísticas dos dados coletados foram feitas com a utilização do software estatístico SPSS®. Foram realizadas análises descritivas de frequência simples e cruzadas. Para avaliar a existência de diferenças significantes entre as categorias avaliadas, foram efetuados testes estatísticos não-paramétricos. O teste de qui-quadrado ou chi-quadrado (χ^2) é um teste não paramétrico utilizado para avaliar se há divergência de proporções entre grupos. Segundo Triola (2008) ele é muito eficiente para avaliar a associação entre variáveis qualitativas.

3 - Perfil da amostra

Foram recebidos 6.916 questionários e após a limpeza dos dados com inconsistência, obteve-se a amostra final com 6.642 questionários válidos.

A distribuição territorial da amostra está demonstrada na tabela 1 e expõe a distribuição em razão do tipo/tamanho das cidades, tendo sido classificadas como capitais, grandes centro (não capital) e pequenos centros.

Houve uma maior concentração de resposta de mulheres conforme demonstra a tabela 2, a qual expõe a distribuição etária da amostra. Ressalte-se que esta proporção geral encontrada ficou próxima em todas as regiões do Brasil.

Em relação à formação educacional, 54,8% da amostra estudou a maior parte da vida em escolas públicas, e apenas 46,2% destes fizeram cursos preparatórios para vestibular. Dos 45,2% que estudaram a maior parte da vida em escola particular 53,8% fizeram curso preparatório. Ainda em relação ao estudo em escolas públicas ou particulares, a distribuição é próxima à média, quando se compara em relação ao sexo. Entretanto, ela é diferenciada nos quesitos: a) idade - os grupos a partir dos 40 anos principalmente, chegam a ter 71% de participação em escolas públicas e esta se reduz para 43,7% entre os mais jovens; b) região do país – maior participação de escolas públicas no norte e sul e menor participação na região nordeste 36,5%; c) tipo de cidade – nas capitais a amostra revela majoritariamente com pessoas que estudaram em escola particular (55%) e nas cidades menores 72% da amostra estudou em escolas públicas.

Tabela 1 – Distribuição da amostra pelo território nacional

Região		Capital	Grande centro não capital	Pequenas Cidades	Sem Informação	Total
Sudeste	Quantidade	1103	1031	566	52	2752
	% região	40,1%	37,5%	20,6%	1,9%	41,4%
	% Tipo de Cid	33,0%	62,6%	39,1%	24,6%	
Sul	Quantidade	442	347	439	19	1247
	% região	35,4%	27,8%	35,2%	1,5%	18,8%
	% Tipo de Cid	13,2%	21,1%	30,4%	9,0%	
Norte	Quantidade	393	28	129	8	558
	% região	70,4%	5,0%	23,1%	1,4%	8,4%
	% Tipo de Cid	11,8%	1,7%	8,9%	3,8%	
Centro Oeste	Quantidade	269	49	112	5	435
	% região	61,8%	11,3%	25,7%	1,1%	6,5%
	% Tipo de Cid	8,1%	3,0%	7,7%	2,4%	
Nordeste	Quantidade	1131	192	200	16	1539
	% região	73,5%	12,5%	13,0%	1,0%	23,2%
	% Tipo de Cid	33,9%	11,7%	13,8%	7,6%	
Não informado					111	111
Total	Quantidade	3338	1647	1446	211	6642
	%	50,30%	24,80%	21,80%	3,20%	

A maior parte da amostra trabalha (75,6%), sendo esta distribuição igualmente distribuída em termos de sexo e região. Em relação à idade, na faixa mais baixa, de até 20 anos, o índice de empregados é de 40,5%, e vai crescendo conforme a idade, finalizando em 92,4% na faixa acima de 50 anos.

Tabela 2 – Distribuição da amostra pela faixa etária e sexo

		Até 20 anos	De 21 a 25	De 26 a 30	De 31 a 40	De 41 a 50	Mais de 50	Total
Feminino	Quantid	537	1290	886	717	372	137	3939
	% Sexo	13,60%	32,70%	22,50%	18,20%	9,40%	3,50%	100,00%
	% Idade	58,00%	61,30%	60,30%	60,10%	61,50%	52,30%	60,00%
Masculino	Quantid	389	816	583	476	233	125	2622
	% Sexo	14,80%	31,10%	22,20%	18,20%	8,90%	4,80%	100,00%
	% Idade	42,00%	38,70%	39,70%	39,90%	38,50%	47,70%	40,00%
Total	Quantid	926	2106	1469	1193	605	262	6561
	% Sexo	14,10%	32,10%	22,40%	18,20%	9,20%	4,00%	100,00%
	% Idade	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Para avaliar o acesso à informação da amostra adotaram-se dois critérios: o acesso à internet e os hábitos de leitura dos entrevistados. Em relação ao acesso à internet, a maior parte acessa em casa (82,4%), do trabalho (50,8%) e da escola/faculdade (16,8%). No que tange à quantidade de acessos, 87,3% assinalou acessar todos os dias. Em relação aos seus hábitos de leitura, foram questionados sobre a frequência de leitura de jornais, revistas semanais, revistas de negócios e revistas educativas/científicas. Os dados estão expostos na tabela 3.

Tabela 3 – Hábitos de leitura da amostra

	Jornais	Revistas Semanais	Revista Negócios	Revistas Científicas
Não leio	4,4%	6,9%	29,3%	9,7%
Raramente leio	15,4%	23,6%	35,6%	27,5%
Leio às vezes	40,4%	44,0%	26,0%	38,8%
Leio sempre ou quase sempre	39,8%	25,5%	9,1%	24,0%

A análise estatística mostrou que esta distribuição dos hábitos de leitura não tem diferenças significantes analisando os fatores escola, região e trabalho. Em relação ao sexo, há um maior hábito da leitura de jornais e revistas de negócios para homens e no caso das mulheres o hábito de leitura de revistas semanais é maior. Em relação à formação superior da amostra, foi observado que 44,2% da amostra estava fazendo um curso superior, e 55,8% dela já tinha um curso superior completo. Na tabela 4, são apresentadas algumas outras características dos dois grupos.

Tabela 4 – perfil de formação da amostra

	Fazendo curso superior	Curso superior completo
Pública	53,60%	51%
Particular	46,40%	49%
Sequencial - 2 anos	1,60%	1,40%
Tecnológico - 3 anos	3,80%	2,80%
Licenciatura	24,10%	24,30%
Bacharelado	70,60%	71,50%

Em relação aos cursos, foi feito um agrupamento em áreas de formação, e a partir destes, foram criadas 13 diferentes categorias, conforme segue a tabela 5 a seguir, que também expõe a distribuição em relação ao sexo. É clara a maior participação de pessoas do sexo masculino nos cursos ligados a gestão, tecnologia, engenharia, ciências agrárias e ciências jurídicas. A participação feminina é mais fortemente percebida nos cursos ligados a saúde, educação e outras ciências sociais.

Tabela 5 – áreas de conhecimento da amostra – análise de curso completo e em curso e por sexo

Áreas - principais cursos	Cursando	Fem	Masc	Cursado	Fem	Masc
Gestão - Administração e Economia	18,1%	16,9%	19,7%	17,1%	14,0%	22,3%
Tecnologia - Sistemas de informação, Ciência da comput	5,6%	1,7%	10,8%	4,7%	2,4%	8,6%
Comunicação Social - Jornalismo, Publicidade	4,7%	4,8%	4,5%	4,4%	4,7%	3,7%
Engenharia - Civil, Elétrica e Mecânica	10,3%	7,4%	14,1%	9,1%	6,4%	13,6%
Ciências Agrárias/animais - Agronomia e Veterinária	3,3%	3,1%	3,7%	4,5%	3,4%	6,1%
Saúde - Enfermagem, medicina, fisioterapia e Psicologia	16,7%	22,1%	9,4%	16,4%	20,3%	9,9%
Educação - Pedagogia, letras, matemática, C. Sociais	26,6%	27,9%	24,9%	29,1%	31,8%	24,6%
Turismo - turismo e hotelaria	1,1%	1,3%	0,9%	1,3%	1,6%	0,8%
Ciências Jurídicas	8,8%	8,1%	9,6%	5,7%	5,5%	5,9%
Outras ciências humanas - Serv social e Biblioteconomia	3,3%	4,7%	1,4%	5,3%	7,5%	1,7%
Artes - Design, Artes cênicas, Educação artística	0,8%	1,0%	0,6%	1,0%	1,0%	1,1%
Outras áreas	0,5%	0,7%	0,2%	0,4%	0,3%	0,5%
Não informado	0,1%	0,1%	0,2%	1,2%	1,1%	1,2%

4 - Conhecimentos sobre a contabilidade

Para auxiliar na análise, questionou-se inicialmente se os entrevistados tiveram ou ainda teriam disciplinas relacionadas à contabilidade em sua formação superior. Os dados encontrados encontram-se na tabela 6. No caso das pessoas já formadas observou-se uma maior ocorrência de disciplinas de contabilidade nos cursos ligados a gestão, tecnologia e turismo; nas outras áreas observa-se a quase raridade/inexistência de disciplinas na área de contabilidade. No caso dos que ainda estudam na área de gestão, mais de 95% alegam que terão ou tiveram alguma disciplina de contabilidade. Na área de turismo há uma existência de 60%, e nas áreas de sistemas, engenharia e ciências agrárias na faixa de 30%; no restante há quase uma inexistência, inclusive na área do direito.

Tabela 6 – teve ou terá aulas de contabilidade

Curso Completo		Ainda Cursando	
Não tive	66,60%	Não tive e não vou ter	36,70%
Pelo menos 1	16,80%	Não tive e não sei se terei	20,30%
Mais de 1	14,90%	Com certeza não terei	10,70%
Não lembro	1,70%	Tive ou terei até 2 disciplinas	22,50%
		Tive ou terei mais de 2 disciplinas	9,80%

Em outra questão verificou-se o nível de conhecimento que os entrevistados achavam ter sobre a profissão contábil. Apenas 1,9% disseram ter muitos conhecimentos sobre a área, 22,5% disseram ter conhecimentos razoáveis, enquanto 61,1% afirmaram ter poucos conhecimentos e 14,5% disseram ter nenhum conhecimento. Ressalta-se que 67% dos entrevistados disseram ter algum contato direto ou indireto com alguém que estuda ou trabalha com contabilidade. O Teste qui-quadrado aplicado sobre grupos de região, sexo, ter tido ou não disciplinas de contabilidade, e ter ou não contato com alguém ligado à contabilidade mostraram não haver diferenças significativas entre estes grupos.

5 – Percepções sobre o curso superior e o mercado de trabalho

Segue-se agora uma série de questionamentos que foram feitos em relação ao curso de Ciências Contábeis e ao mercado de trabalho do contador. As respostas foram dadas em uma escala de concordância de 5 pontos, tendo ainda a opção de selecionar a opção de não saber responder. Serão apresentados os resultados globais de cada questão e o resultado dos testes não paramétricos para avaliar se houveram diferenças significativas de percepção entre as seguintes categorias: a) região, b) idade, c) sexo, d) escola (onde estudou a maior parte do ensino fundamental e médio – pública ou particular), e) trabalho (se trabalha ou não), f) hábitos de leitura, g) ter tido ou não disciplinas de contabilidade para formados e não formados, h) área de formação para formados e não formados, i) o quanto acha conhecer o curso, j) proximidade com alguém que estuda ou trabalha na área, e k) o tipo de cidade. Estas análises foram efetuadas excluindo-se as respostas de quem não sabia responder.

5.1. – Conhecimentos sobre os conteúdos apresentados em sala de aula em cursos superiores de contabilidade

A Contabilidade como ciência social nem sempre é plenamente percebida pela população, neste sentido nem sempre é claro a população que tipos de conteúdos e atividades são desenvolvidos durante o curso. Nesta lógica, é muito comum a percepção entre leigos de que a contabilidade é uma ciência exata e não uma ciência social. Segundo Sá (2004) a vocação que de início houve em observar os fatos contábeis só através de números que medem os eventos deu a aparência de que a classificação da contabilidade seria a de uma ciência matemática. O autor complementa que a contabilidade, como todos os demais ramos científicos, utiliza-se, como instrumento, sim, dos recursos dos números, dos cálculos, apelando para quantificações para medir e avaliar, mas, isto não autoriza a considerar que por isto esteja inserida como um ramo das “exatas” e nem as demais outras.

Seguindo esta linha de raciocínio e de outras imprecisões em relação aos conteúdos e práticas do ensino da contabilidade, foram feitos 8 questionamentos que tem seus resultados resumidos na tabela 7, e as análises de seus resultados relatados abaixo.

a) Para estudar Ciências Contábeis o estudante vai ter muita matemática

É comum observar vestibulandos que entram no curso de Ciências Contábeis alegarem que prestaram o curso porque gostam de matemática e acham que o curso tem muita matemática. Na análise global houve baixo grau de incerteza para responder, e foi encontrado uma concordância (total e parcial) de 88,2% dos respondentes.

Não foram encontradas diferenças significativas de percepção em relação ao resultado global, quando analisados os agrupamentos de idade, escola, trabalho e nos hábitos de leitura. Os agrupamentos que mostraram diferenças mais significativas foram:

- Os já formados que tiveram disciplinas de contabilidade, acreditam que o curso tem menos matemática do que aqueles que não tiveram nenhuma disciplina de contabilidade.
- Os que alegam conhecer bem o curso concordam plenamente ou parcialmente em 77% dos casos que o curso tem muita matemática, e os que menos conhecem concordam em 94% da amostra.

Assim de maneira geral o que se observou é que, quanto maior o conhecimento a respeito do curso, menor percepção de que o curso de Contabilidade tenha muito conteúdo matemático. O resultado encontrado ajuda a comprovar a percepção que as pessoas têm de que o curso é uma ciência exata.

b) Para estudar Ciências Contábeis o estudante vai ter que ter muitos conhecimentos de informática

As novas tecnologias computacionais e de comunicação têm estado cada vez mais próximos das atividades da contabilidade, modificando muitas vezes suas atividades de trabalho. Neste sentido, acredita-se haver necessidade de que os profissionais de contabilidade dominem mais conhecimentos de informática. Quando questionados sobre este aspecto, o que se encontrou foi uma concordância de 66,7% da amostra e observou-se também uma quase inexistência de ignorância em relação ao questionamento. Os agrupamentos que mostraram diferenças mais significativas foram:

- Os já formados que tiveram disciplinas de contabilidade acreditam menos que os estudantes precisem conhecer muita informática (60%) do que aqueles que não tiveram nenhuma disciplina de contabilidade (70%). A mesma proporção é válida no caso dos que ainda estudam.
- Uma avaliação direta nas áreas de formação dos que já se formaram, percebe-se que há uma baixa taxa de aceitação desta afirmação nos cursos da área de informática (53%) e gestão (58%), e uma maior taxa de aceitação nos cursos de saúde e educação (76%).
- Idade - quanto mais velhos os entrevistados, maior a concordância (75%) que passa a ser menor com os mais novos (63%)

c) Para estudar Ciências Contábeis é preciso ler muito

Em função de uma falsa percepção de que o curso de Ciências Contábeis é da área de exatas e que só ter-se-ia contas durante o curso, questionou-se se haveria necessidade de muita leitura durante o curso. O que se encontrou foi uma concordância de 75% dos entrevistados. As diferenças mais significativas foram encontradas na análise dos seguintes aspectos:

- hábitos de leitura – quanto maior a leitura principalmente de revista de negócios maior a concordância em relação ao hábito de leitura (80%).
- Idade – entre os mais novos cerca de 70% concordaram e cerca de 15% discordaram, ao contrário dos mais velhos que chegaram a concordar em 82% e discordar em apenas 10% dos casos.

d) Para a formação do contador há necessidade de matérias de ciências humanas (do tipo sociologia, filosofia, psicologia..)

Seguindo a mesma linha do questionamento anterior de que o curso de contabilidade é mais voltado para área de exatas, avaliou-se quanto à necessidade de conteúdos mais voltados para as ciências humanas. Houve uma concordância de quase 73% e discordância de 16%, resultado menor que o encontrado no caso da matemática, mas que ainda demonstra importância do conhecimento de ciências humanas. As diferenças mais significativas encontradas foram:

- Conhecimento da contabilidade – 79% dos que afirmam conhecer muito a contabilidade concordam com a afirmativa e 69% dos que alegam nada conhecer sobre o curso concordam com a afirmativa
- Idade – quanto mais velhos, menor foi a concordância com a afirmativa; os mais novos concordaram em 75% dos casos e os mais velhos, principalmente os acima de 50 anos concordaram em apenas 61% dos casos

e) Para a formação do contador há necessidade de matérias na área de Direito

Parece haver na população uma visão legalista sobre as atividades do profissional contador, tendo assim uma necessidade de estar ligada a aspectos jurídicos. No sentido de avaliar se há realmente esta visão, questionou-se a necessidade de haver matérias de direito

durante o curso de graduação, e o que se observou foi uma concordância de 93% dos entrevistados.

As diferenças mais significativas encontradas foram: a) hábito de leitura – quanto maior a leitura maior a concordância, b) idade – quanto mais velho maior a concordância; c) quanto acha conhecer o curso – quanto maior o conhecimento maior a concordância.

f) As aulas do curso de Ciências Contábeis são mais práticas que teóricas

É comum em cursos de ciências humanas, a existência de um maior volume de conteúdos programáticos com grande carga teórica. Sendo a contabilidade também uma ciência humana procurou-se avaliar qual seria a percepção das pessoas em relação a se ter mais matérias teóricas ou práticas neste curso superior.

Ocorreu uma concordância geral de 49% ao questionamento e uma discordância de 31%. Diferenças significativas de percepção em todos os 12 grupos de comparação, e as principais encontradas foram:

- Conhecimento sobre o curso – quanto mais alegam conhecer o curso, maior foi a concordância chegando a 62% entre os que alegaram conhecer muito. Entre os que alegaram conhecer menos ela foi de 43%.
- Curso – entre os já formados houve uma taxa média de concordância de 51%, sendo que as maiores concordâncias foram dos cursos de turismo (63%) e gestão (61%), e as menores foram na área de comunicação (39%) e saúde (44%). Em relação aos que ainda estudam, houve uma concordância média de 45%, sendo que as maiores concordâncias foram dos cursos de gestão (60%) e direito (54%), e as menores foram na área de tecnologia (34%) e agrária (34%).

g) Contabilidade não se aprende na faculdade, mas sim na prática.

Em diversos cursos superiores que têm muitas atividades técnicas, às vezes é comum as pessoas acharem que a faculdade não capacita o aluno plenamente, e que esta capacitação se dá no mercado de trabalho. Até certo ponto, esta afirmativa é correta em algumas situações. Quando questionados sobre esta afirmativa em relação ao curso de Contabilidade, quase 40% concordaram e 45% discordaram.

As diferenças mais significativas foram observadas em relação aos seguintes aspectos: a) região – Sudeste com menor aceitação (36%) e maior rejeição (49%), maior aceitação da região Norte (46%) e menor rejeição (43%), as demais estiveram em posições medianas as já citadas; b) contato com pessoas ligadas à contabilidade – os que têm maior contato concordam em 42% enquanto quem não conhece concorda apenas em 35% do caso e a rejeição de 50%; c) idade – de uma forma não uniforme observa-se que em faixas etárias menores há um maior aceitação (44%) e em idades maiores uma rejeição maior (52%).

h) O curso de Ciências Contábeis tem cara de curso feito para homens

Uma presença predominantemente masculina em salas de aula no curso de ciências contábeis é um fato que tem se reduzido nos últimos anos em algumas regiões. Ressalta-se que não há estatísticas disponíveis no INEP para que se possa comprovar este fato. Tentando avaliar se este fato é algum fator referente às características do curso, questionou-se se o curso é de perfil masculino. Houve uma concordância de apenas 16% e uma discordância de 75%.

As diferenças encontradas foram nas categorias de sexo, conhecimento do curso, ter contato com alguém, e categoria do curso. Entretanto, as diferenças não foram maiores que 6%.

Tabela 7 – Percepções sobre o curso superior em Ciências Contábeis

Para estudar Ciências Contábeis o estudante vai ter muita matemática						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
49,6%	38,6%	2,9%	7,1%	1,7%	4,27	0,3%
Para estudar Contábeis o estudante terá que ter muitos conhecimentos de informática						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
19,1%	47,6%	12,5%	16,1%	4,8%	3,60	0,9%
Para estudar Ciências Contábeis é preciso ler muito						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
42,9%	32,1%	13,3%	9,7%	2,1%	4,04	1,0%
Para a formação do contador há necessidade de matérias de ciências humanas						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
44,9%	27,8%	11,6%	9,8%	5,9%	3,96	3,4%
Para a formação do contador há necessidade de matérias na área de Direito						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
73,9%	19,5%	3,8%	1,6%	1,2%	4,63	1,5%
As aulas do curso de Ciências Contábeis são mais práticas que teóricas						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
12,7%	36,6%	19,5%	20,8%	10,5%	3,21	8,7%
Contabilidade não se aprende na faculdade, mas sim na prática						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
8,4%	31,2%	13,9%	25,8%	20,7%	2,81	2,4%
O curso de Ciências Contábeis tem cara de curso feito para homens						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
5,6%	10,2%	9,9%	9,5%	64,9%	1,82	1,7%

5.2 – Percepções sobre o mercado de trabalho

Para esta análise, as questões estão divididas em dois grupos: a) atividades possíveis de trabalho, e b) mercado de trabalho.

5.2.1 Atividades de trabalho

As atividades da contabilidade vêm nos últimos tempos evoluindo rapidamente. Marion e Santos (2001) colocam que a contabilidade saiu de uma fase mecânica que cedeu espaço para uma fase técnica que hoje esta cedendo para uma fase da informação. Os autores colocam ainda que novos campos de trabalho abriram-se e usam as organizações não governamentais (ONG) como exemplo.

Porém é importante ressaltar que esta evolução segundo Andrade (2003), ainda esbarra em dois aspectos importantes. A primeira é de que ainda o público em geral ainda não compreende a existência de dois níveis de formação (técnico e superior); e que os profissionais tendem cada vez mais a atender as necessidades das normas fiscais em detrimento das Normas de Contabilidade. O autor ressalta ainda que os profissionais se envolvem muito pouco no processo de gestão das empresas, o que segundo o autor é um fator de desabono profissional.

Em função dos aspectos apresentados e de outras discussões efetuadas, segue-se parte dos 15 questionamentos desenvolvidos que envolveram diversos aspectos de funções e competências. Os dados são apresentados na tabela 8 a seguir.

a) Pode abrir um escritório de contabilidade: esta atividade talvez seja a mais comum entre as atividades de trabalho que um profissional da contabilidade possa desenvolver, tanto que teve uma concordância de 93% da amostra e apenas 2% de discordância, e somente 2,5% não souberam responder.

b) Tem como atividade principal fazer o Imposto de Renda: juntamente com o questionamento anterior, esta deve ser a atividade com que as pessoas mais têm contato com a atividade do contador. Entretanto, houve uma concordância de apenas 23% da amostra e discordância de 65%. As maiores diferenças de percepção ocorreram nas categorias que envolviam conhecimento sobre o curso, sendo que quanto maior era o contato, menor foi a

concordância e quanto menor o contato maior foi a concordância. A concordância pode não ter sido tão significativa em função de ter se questionado se a função seria a principal atividade.

c) É um profissional que auxilia pequenas empresas a não "quebrarem": estudos do Sebrae (2005) mostram que o profissional de contabilidade é muitas vezes o principal suporte que os pequenos empresários possuem. Houve concordância da afirmação por parte de 61% da amostra e uma discordância de 21%, e 7,6% não soube responder. As maiores diferenças de percepção ocorreram entre os que têm maior contato com o curso, que acreditam em média 5% menos na afirmativa do que aqueles que menos contato tiveram.

Tabela 8 – Percepções sobre as atividades de trabalho

Pode abrir um escritório de contabilidade						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
66,0%	27,2%	4,7%	1,6%	0,5%	4,57	2,5%
Tem como atividade principal fazer o Imposto de Renda						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
5,4%	18,0%	11,2%	21,7%	43,6%	2,20	6,2%
É um profissional que auxilia pequenas empresas a não "quebrarem"						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
23,1%	38,3%	17,2%	10,3%	11,1%	3,52	7,5%
Tem oportunidades de emprego em atividades relacionadas ao meio ambiente.						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
23,7%	29,6%	23,7%	11,9%	11,0%	3,43	19,9%
Encontra as melhores oportunidades de trabalho como despachante						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
4,4%	18,0%	32,8%	18,0%	26,6%	2,55	25,7%
Teve suas oportunidades de emprego ampliadas com o crescimento das ONGs						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
23,3%	36,6%	28,3%	7,3%	4,4%	3,67	25,8%
Tem capacidade para dirigir uma empresa						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
34,9%	36,5%	13,6%	10,4%	4,8%	3,87	5,2%
Técnico em contabilidade pode fazer as mesmas coisas que um Contador						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
6,2%	14,5%	9,9%	23,1%	46,3%	2,11	11,5%

d) Tem oportunidades de emprego em atividades relacionadas ao meio ambiente: a contabilidade ambiental é uma das novas áreas de atuação do profissional contador e ainda não muito conhecida. Apesar de uma concordância de 53%, houve um índice de 20% de desconhecimento e um índice de 24% dos que não concordaram nem discordaram. As maiores concordâncias foram encontradas entre os que tinham maior hábito de leitura, mais velhos. As menores concordâncias foram encontradas entre os que tiveram disciplinas de contabilidade durante o curso.

e) Encontra as melhores oportunidades de trabalho como despachante: não é raro encontrar pessoas que acreditem que contadores tenham como função ser despachantes. Quando questionados, obteve-se uma concordância de 22% e uma discordância de 45%. Destaca-se ainda que houve um alto índice de não respostas (26%) e um índice de 33% dos que nem concordaram nem discordaram. As maiores concordâncias ocorreram nas regiões Norte e Nordeste, em cidades pequenas, e entre os que não tiveram aulas de contabilidade. É importante ressaltar que a afirmação colocou como sendo umas das melhores oportunidades.

f) Teve suas oportunidades de emprego ampliadas com o crescimento das ONGs: com o aumento da necessidade de transparência que as ONGs tiveram nos últimos anos, o papel do contador se ampliou. Apesar de uma concordância de 60% entre os que responderam, obteve-se uma taxa de 26% de não resposta e 28% não concordaram nem discordaram, o que mostra

ainda uma alta taxa de não percepção da função do contador nestas organizações. A menores taxas de concordância foram encontradas entre aqueles que tiveram disciplinas de contabilidade, principalmente os ligados aos cursos na área de gestão e engenharia, e também entre os mais jovens.

g) O curso de Ciências Contábeis forma profissionais capazes de tomar decisões: em razão de uma visão de um curso com muitas atividades técnicas, o questionamento foi feito para se avaliar se há uma percepção de que a atividade da contabilidade se restringe apenas a ações operacionais. Em média 73% concordaram e 10% discordaram da afirmativa. As diferenças mais significativas encontradas foram: a) Hábito de leitura – quanto maior o hábito, maior foi a concordância (75% em média), b) Ter tido disciplinas de contabilidade – tanto no caso de formados como nos de estudantes, há uma maior rejeição a esta afirmação quando os mesmos tiveram disciplinas de contabilidade. C) Cursos – seguindo a linha percebida acima, houve uma menor aceitação da afirmação nas pessoas ligadas a cursos de gestão e engenharia e uma maior rejeição, ao contrário de outros cursos ligados a comunicação, agrárias, saúde e educação. A observação anterior deve ser avaliada, entre outras, em função dos conteúdos de contabilidade que têm sido ministrados, principalmente nos cursos de administração, que não raramente expõem a atividade contábil apenas como uma técnica, de atividades “complicadas” como a utilização de razonetes.

h) Tem capacidade para dirigir uma empresa: seguindo a linha do questionamento sobre a tomada de decisão, aqui houve um índice de discordância ainda maior de 15% e uma concordância de 71%. As maiores e menores concordâncias ocorreram entre os que tiveram mais disciplinas de contabilidade (55% de concordância e 30% de discordância), e os mais novos discordam mais que os mais velhos, o que reforça a idéia de se avaliar os conteúdos ministrados.

i) Técnico em contabilidade pode fazer as mesmas coisas que um Contador : apesar das decrescentes taxas de cursos técnicos disponíveis no mercado, não é muito claro ainda para a população as funções de cada um dos profissionais. Obteve-se 20% de concordância e 70% de discordância geral e um índice de 11% que não souberam responder. Houve uma maior valorização do técnico nas regiões Norte e Centro-oeste, nas cidades menores, e entre os que disseram conhecer muito o curso, 26% concordaram.

5.2.2 – Mercado de trabalho

Neste bloco foram feitos questionamentos para avaliar a percepção sobre as oportunidades de emprego que os profissionais da contabilidade têm. As análises e os dados gerais encontram-se na tabela 9.

a) Como profissional de uma maneira geral ganha pouco: frente ao grande crescimento da oferta de cursos de ciências contábeis, a oferta de profissionais cresceu muito, o que fez a faixa salarial destes profissionais em algumas regiões caírem significativamente. O que se encontrou foi uma concordância de 44% e uma discordância de 31%; entretanto, 17% não souberam responder e 25% não concordaram nem discordaram. As principais diferenças significativas de percepção foram encontradas nos grupos: a) idade – quanto mais velhos mais concordavam (57%) e menos tinha dificuldade para responder (11%) b) cursos – os mais próximos ao ambiente da contabilidade (gestão, direito e turismo) foram os que discordaram, 10% em média.

b) Encontra emprego mais facilmente em grandes empresas: como nos pequenos negócios o profissional de contabilidade normalmente é terceirizado, questionou-se se então se eles teriam mais oportunidades em empresas maiores. Houve uma concordância de 40% e uma discordância de 31%, e 15% não souberam responder. As maiores diferenças de percepção foram encontradas nos grupos: a) idade – entre os mais novos a concordância foi de 36% que

sobe constantemente até 54% entre os mais velhos; b) Região – Norte e Centro-oeste concordam em média 8% mais que as outras regiões.

c) O curso forma profissionais que encontram boas oportunidades de emprego: as boas oportunidades de emprego para todos profissionais e carreiras, podem ocorrer em função de diversas variáveis, como região e instituição de ensino que se formou entre outros. O questionamento se fez de forma genérica para avaliar uma percepção geral, e o que se encontrou entre os que souberam responder, foi uma concordância de 67% e uma discordância de 14%; 9% da amostra não souberam responder. As diferenças mais significativas de percepção foram encontradas no seguintes grupos: a) hábitos de leitura – entre os que lêem menos há uma concordância média de 60% e entre os que lêem mais a concordância média é de 70%; b) cidade – em cidades menores há uma concordância maior (75%) e nos centro maiores ela é menor (65%); c) idade – o mais novos concordam em 65% dos casos e a proporção se torna crescente até 78% entre os mais velhos.

d) Tem menores oportunidades de trabalho do que quem estuda administração: como já observado em questões anteriores, o profissional contábil em alguns aspectos é mais desvalorizado que os profissionais de administração em muitos casos por eles próprios. Para este questionamento, encontrou-se uma concordância de 34%, uma discordância de 42%, e neutralidade de 24%. As diferenças significativas mais relevantes foram encontradas nos grupos: a) conhecimento do curso – entre as quatro categorias, há pouca variação de concordância estando próxima de 34% em todas as faixas porém quanto menos conhecem, menos discordam e maior é o volume dos que não sabem responder; b) cidade – nas cidades menores há uma concordância menor e uma discordância maior se comparado a capitais e grandes centros.

Tabela 9 – Percepções sobre o mercado de trabalho

Como profissional de uma maneira geral ganha pouco						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
12,6%	31,6%	24,7%	19,2%	11,9%	3,14	16,7%
Encontra emprego mais facilmente em grandes empresas						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
10,9%	29,6%	28,3%	20,3%	10,9%	3,09	15,1%
O curso de forma profissionais que encontram boas oportunidades de emprego.						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
21,8%	45,5%	18,8%	11,7%	2,2%	3,73	9,4%
Tem menores oportunidades de trabalho do que quem estuda administração.						
Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Nota	Não sei Responder
10,3%	24,2%	23,7%	19,3%	22,5%	2,81	11,6%

6 – Análise geral dos dados e considerações finais

O presente estudo mesmo com uma amostra considerável, não pode ser considerado definitivo em função de avaliar somente uma faixa da população. Mas de maneira geral os dados permitem já detectar alguns aspectos importantes, entre eles temos:

- de maneira geral, quanto maior foi o hábito de leitura, menor foi a incapacidade para responder aos questionamentos e mais próximas as questões chegaram perto da realidade do que são as atividades ligadas à contabilidade. Isto foi observado principalmente entre os leitores de revistas de negócios;
- muitas vezes percebeu-se, entre aqueles que tiveram ou estão tendo disciplinas de contabilidade, que estes acabam por perceber a contabilidade como uma atividade técnica sem capacidade para tomar decisões, dirigir organizações, entre outras. Isto se deu principalmente com alunos de cursos na área de gestão e engenharia, o que leva a

necessidade de se desenvolver estudos para avaliar o enfoque e os conteúdos de contabilidade ministrados nestes cursos;

- a visão de um profissional mais técnico, provavelmente ligada ao antigo guarda-livros, foi verificada com maior frequência entre os mais velhos, e nas pessoas mais jovens esta percepção foi menor. Verificou-se ainda que a incapacidade de responder certos questionamentos entre os mais novos foi mais alta, chegando a 40% em alguns questionamentos;
- nas regiões Centro-oeste e Norte percebeu-se uma visão mais conservadora da profissão, mas observa-se uma visão mais otimista em relação aos potenciais da profissão do que as outras regiões. Isto também se percebe nas cidades menores em todas as regiões do país. Mas nestas regiões, também maior foi a incapacidade de responder a certos questionamentos;
- em algumas categorias analisadas como sexo e aonde estudou a maior parte da vida (pública ou privada), foram observadas poucas diferenças de percepção nos questionamentos;
- alguns mitos em relação à profissão como ser um curso mais ligado à área de exatas, que o técnico e superior tem as mesmas atribuições e que o contador pode ser despachante, estão presentes na percepção da população, em graus diferentes, mas presentes;
- as atividades mais tradicionais como ter um escritório de contabilidade e desenvolver o imposto de renda, são mais percebidas pela população. Porém, algumas atividades mais novas como a contabilidade ambiental e o trabalho em ONGs não são ainda perceptíveis pela população;

As dados apresentados mostram claramente que a percepção do que é a contabilidade em termos de curso superior e das atividades do profissional, não é claramente percebida pela população pesquisada, em diversos pontos. Em função destas informações, dois focos de ações podem ser tomadas, com o objetivo de deixar mais claro à população o que é a profissão contábil e de como melhorar a imagem da mesma. O primeiro foco relaciona-se com aprofundamento desta pesquisa em pelo menos 3 frentes:

- análises em outras faixas da população, principalmente com os estudantes de segundo grau que se utilizam entre outros da opinião de amigos e familiares, na hora de escolher seus cursos superiores, e estes podem estar na faixa dos que foram analisados neste estudo;
- aprofundamento dos aspectos que de certa forma tiveram uma visão negativa da profissão, para entender as razões de sua existência;
- avaliação junto aos profissionais da contabilidade como os mesmos avaliam esta percepção e como a mesma pode ser melhorada.

O segundo foco ocorre após o aprofundamento das percepções, onde deveriam ser traçadas estratégias de comunicação, que trouxessem uma maior exposição nos meios de comunicação sobre a profissão contábil. As ações deveriam ser efetuadas em uma atuação conjunta entre instituições de ensino, sindicatos e órgãos de classe.

Bibliografia

ANDRADE, A.G. Profissão contábil no Brasil: primórdios, perspectivas e tendências. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**. São Paulo, nº 23, março de 2003.

ALBRECHT, S.; SACK, R. *Accounting Education: Charting a course Through a perilous future*. **Accounting Education Series**, American Accounting Association, v. 16, 2000

- AMÂNCIO, L. Dimensões de comparação e discriminação intergrupos: Uma abordagem psicossociológica das relações entre grupos “dominantes” e “dominados”. **Análise Psicológica**, V 6, N 3, p. 307-319, 1989
- AZEVEDO, R.F.L. **A percepção pública sobre os contadores**: “bem ou mal na foto?”. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
- BYRNE, M., WILLIS, P. *Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession*. **Accounting Education**, V. 14, N. 4, 367-381, 2005
- CLEMAN, M.; KREUZE, J.; LANGSAM, S. *The New Scarlet Letter: Student perceptions of the accounting profession after Enron*. **Journal of Education for Business**. v. 79, n.3, p. 134-141, 2004
- CRCSP. **História**. S/D Disponível em <http://www.crcsp.org.br/> Acesso em março de 2007
- DIAS, G.M. **Representações sociais que contribuem para a construção do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade**: um estudo empírico. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.
- DIEHL, A.A.; TATIM, D.C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004
- DILLMAN, D. A. (2000). **Mail and Internet surveys--The tailored design method**. New York : John Wiley & Sons, Inc.
- FORZA, C. *Survey research in operations management: a process-based perspective*. **International Journal of Operations and production Management**, v.22, n.2, p. 152-194, 2002
- HARDIN, R. et al. *Accounting versus engineering, law, and medicine: perceptions of influential high school teachers*. **Advances in Accounting**, 17, pp. 205–220. 2000
- HARTWELL, C.L.; LIGHTLE, S.S.; MAXWELL, B. *High School Students' Perceptions of Accounting*. **The CPA Journal**. v. 75, n.1, 2005
- HUNT, S.C.; FALGIANI, A.A.; INTRIERI, R.C. *The Nature and origins of students' perceptions of accountants*. **Journal of Education for Business**. v. 79, n.3, p. 142-148, 2004
- INEP. **Sinopse da Educação Superior - 2009**. Brasília, 20011. Disponível em <http://www.inep.gov.br/>
- MARION, J.C.; SANTOS, M.C. Os dois lados de uma profissão. **Revista de Contabilidade do mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro. V.6 n. 1, 2001.
- MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007
- MIRANDA, C.S. **Ensino em contabilidade gerencial**: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, D. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Revista Controle e Administração**. V. 3, N. 1, 2007
- PELEIAS, I. R. **Didática do Ensino da Contabilidade**. 1ª edição. São Paulo, 2006.
- ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson, 2005

- SÁ, A.L. **As matemáticas, o social e a classificação científica da contabilidade**. Boletim Eletrônico CRC-BA. 2004. Disponível em <http://www.crcba.org.br/>
- SANTOS, M.J.M. **Estereótipos e preconceitos**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006
- SEBRAE. **Boletim Estatístico da Micro e Pequena Empresa**. Brasília, 2005. disponível em <http://www.sebrae.com.br/>
- SUGAHARA, S., KURIHARA, O. & BOLAND, G. *Japanese High School Teachers Perception of the Accounting Profession*. **Accounting Education**, V.15, N. 4, p. 405-418, 2006
- SCHLEE, R.H. et al. Perception bias among undergraduate business students by major. **Journal of Education for Business**. V., 82, N. 3, 2007.
- TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro:LTC, 2008
- VAIVIO, J.; KOKKO, T. Counting Big: Re-examining the Concept of the Bean Counter Controller. **The Finnish Journal of Business Economics**. V.10 N.1. p. 49-74, 2006
- WELLS, P.; FIEGER, P. *Accounting: Perceptions of Influential High School Teachers' in the USA and NZ*, In: **AFAANZ - Accounting & Finance Association of Australia and New Zealand Conference**, Alice Springs -Australia, 2004